

ENCANTOS, CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE: UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA, CULTURAL, ÉTNICO-RACIAL E LITERÁRIA NA ESCOLA

Angela Maria Moraes Pinheiro dos Santos- SEMED- angela.quibio@gmail.com
Ivanyele Ribeiro Pereira - Fundamental

Eixo 01 - Inovação, Educação Especial e Inclusão em contextos amazônicos: explorar metodologias; processos educativos inovadores; experiências, práticas; tecnologias em espaços educacionais amazônicos

A Feira Científica Cultural da Escola Municipal Maria Clara Gonçalves de Vasconcelos, situada na Comunidade São Pedro - Rondon 2, na estrada AM- 010, município de Itacoatiara teve como título: **Em uma Perspectiva Científica, Cultural, Étnico racial, Literária: Encantos, CiéNCIA e Ancestralidade no Âmbito Escolar**. O evento teve como objetivo valorizar a diversidade cultural e étnica, destacando a importância da literatura e da cultura, resgatando valores regionais, reconhecendo a ciéNCIA como instrumento de compreensão do mundo e promovendo a igualdade. Reuniu estudantes, professores e comunidade, com intuito promover os desafios de um trabalho que envolve a ciéNCIA, cultura e literatura étnico racial, promovendo a inclusão, a reflexão e o valor da diversidade cultural e regional. Os projetos foram elaborados e desenvolvidos na escola por meio da feira interna, a partir de consultas literárias, e tiveram como amostras a extração de tintas naturais, pinturas, coletas e confecções de cestas, apresentações de danças, teatro, coral, poemas e poesias de autores regionais e locais. Todas as atividades foram organizadas, produzidas e apresentadas por professores e alunos, evidenciando a identidade dos povos ancestrais e a valorização das manifestações culturais e étnicas por meio de práticas literárias e artísticas que estimulam o respeito às diferenças. Além disso, a feira promoveu a leitura, a oralidade e a análise de obras poéticas ligadas à cultura, integrando diferentes componentes curriculares como ciéNCIA, literatura e arte. O evento também destacou o papel da ciéNCIA no processo de extração, compreensão e transformação da realidade social, incentivando práticas pedagógicas que combatam preconceitos, promovam a equidade no ambiente escolar e fortaleçam o protagonismo estudantil. Segundo (ROBERTSON, 2000), as vivências

proporcionadas por essas atividades pedagógicas envolvem os estudantes e os motivam a fazer ciência, incluindo os que de certa forma não estão interessados em aprender ou participar de atividades pedagógicas geradoras de conhecimento. Para Freire (1970), o diálogo e a reflexão crítica são essenciais para a formação de uma consciência transformadora, o que reforça a importância do protagonismo estudantil e da orientação docente na construção de narrativas que desafiam estereótipos racistas e valorizam a diversidade cultural e indígena.

A feira teve como proposta articular saberes científicos e literários aos conhecimentos ancestrais das culturas indígenas, afro-brasileiras e locais, fortalecendo a identidade dos estudantes, promovendo a equidade e valorizando os múltiplos modos de ver e viver o mundo. Desse modo, está alinhada à BNCC, especialmente às competências gerais da educação básica, à educação para as relações étnico-raciais (Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08), e à promoção da alfabetização científica crítica, integradora e plural. A organização do evento se inicia com a formação da equipe diretiva composta por representantes da equipe pedagógica, docentes, estudantes e membros da comunidade.

Assim, as primeiras etapas revelaram-se fundamentais para nortear a organização da feira, garantindo a integração entre ciência, cultura, literatura e saberes ancestrais. Esse processo inicial possibilitou a construção de um espaço educativo plural, em que a valorização da diversidade e o diálogo entre diferentes formas de conhecimento fortalecem a aprendizagem e promovem a formação cidadã dos estudantes.

REFERÊNCIAS

LEI Nº 10.639, DE 10 JANEIRO DE 2003. Disponível em:
<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&at=0=431MTTq10dRpW>. Acesso: 12 junho. 2025.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
Acesso: 12 junho. 2025.

ROBERTSON, B. Q. (2000). How can handson science teach longlasting understanding? *Science and Children*, 52-53.



XXIII SEINPE

I FEIRA DE INovaÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

ISBN

8521900058.